



Reflexões sobre a questão da frequência de estudantes no distrito federal e suas relações com o novo ensino médio

Lucas Marinho Mendonça dos Santos

Universidade de Brasília

Brasil

marinholucas106@gmail.com

Igor dos Santos Lima

Universidade de Brasília

Brasil

igor.matematico@gmail.com

Khalil Oliveira Portugal

Universidade de Brasília

Brasil

khalil.portugal@unb.br

Vitor Martins Sontak

Universidade de Brasília

Brasil

vitormartinssontak@gmail.com

Resumo

Este estudo, realizado no Brasil, investigou os fatores que influenciam a frequência dos estudantes no Novo Ensino Médio (NEM) no Distrito Federal. A pesquisa qualitativa foi conduzida em nove escolas públicas e contou com a participação de 26 professores. Foram utilizadas análise documental, observação etnográfica e entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciaram que a baixa frequência dos alunos, principalmente nos Itinerários Formativos (IF), está relacionada à desmotivação, à falta de conexão dos conteúdos com a realidade dos estudantes, a falhas no sistema de registro de frequência e à infraestrutura precária das escolas. Os docentes apontaram ainda a necessidade de tornar as aulas mais atrativas, melhorar o diálogo com as famílias e reavaliar a organização dos IF. O estudo destaca que a efetividade do NEM depende de políticas públicas integradas, melhores condições estruturais e estratégias pedagógicas que promovam o engajamento e a permanência dos alunos.

Palavras-chave: Brasil; Novo Ensino Médio; Observatório da Educação e do Ensino Médio; Distrito Federal; Frequência escolar; Educação pré-universitária; Testes nacionais.

Introdução

A reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017a), promoveu alterações significativas na organização curricular dessa etapa da educação básica. Com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018 (BRASIL, 2017b), os sistemas de ensino passaram a adotar uma estrutura composta por Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. O objetivo declarado da política era flexibilizar o currículo, promover o protagonismo juvenil e aproximar a escola das demandas contemporâneas dos estudantes.

Contudo, a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) tem sido alvo de diversas críticas. Relatórios e pesquisas vêm apontando desafios concretos enfrentados pelas redes estaduais, incluindo falta de infraestrutura, ausência de formação docente adequada e um desalinhamento entre as ofertas e os interesses dos jovens. O documento oficial *Novo Ensino Médio descontinuado: itinerários formativos do Novo Ensino Médio* (BRASIL, 2023a) expõe problemas como descontinuidade nas propostas, improviso nas ofertas de disciplinas e baixa efetividade dos itinerários. No Distrito Federal, o relatório *Adaptação ao novo ensino médio: CEM 01 e CEMI* (BRASIL, 2023b) aponta dificuldades específicas enfrentadas por escolas públicas, evidenciando uma realidade marcada por improvisações e ausência de clareza na condução da proposta.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre os efeitos dessa reforma no cotidiano escolar dos estudantes, especialmente no que diz respeito à frequência e permanência escolar. A proposta desta pesquisa é investigar, a partir das vozes dos próprios estudantes, como o Novo Ensino Médio tem influenciado sua relação com a escola. A partir dessa escuta, pretende-se contribuir para o debate sobre os limites e as possibilidades da atual configuração do Ensino Médio público no Distrito Federal.

Metodologia

Este estudo investigou os fatores que contribuem para a baixa frequência de estudantes no contexto do Novo Ensino Médio (NEM) no Distrito Federal, adotando uma abordagem qualitativa estruturada em três etapas complementares. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental com foco na análise das diretrizes e legislações que regulamentam o NEM, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o Currículo em Movimento do DF (2018) e a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017a). Essa etapa permitiu compreender os fundamentos institucionais do modelo e identificar os parâmetros que norteiam a organização dos itinerários formativos nas escolas públicas do DF.

Na segunda etapa, desenvolveu-se uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública do DF, com base em observações sistemáticas inspiradas na abordagem etnográfica crítica, conforme recomendações de Duarte (2006). Essa metodologia possibilitou compreender as práticas cotidianas e relações de poder no ambiente escolar, alinhando-se à etnografia

educacional. A partir das observações, foi elaborado um roteiro de entrevistas semiestruturadas direcionado aos professores, ancorado nos princípios metodológicos propostos por Foddy (1996), e nas orientações de Bibeau e Corin (1995), quanto à organização e coerência dos discursos. A análise das entrevistas também considerou os critérios de clareza e linearidade na transcrição, como sugerem Pondé e Milena (2009).

A terceira etapa consistiu na análise dos dados coletados, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, conforme o modelo sistematizado por Bardin (1977). Essa abordagem permitiu o agrupamento temático das falas, favorecendo a identificação de categorias emergentes a partir da triangulação entre os dados documentais, etnográficos e discursivos. Adicionalmente, a pesquisa se baseou no acompanhamento realizado pelo Observatório da Educação e do Ensino Médio do DF (ObEM), especialmente no estudo publicado na Revista *Com Censo* (da Costa Ribeiro; Arruda, 2021), que analisou a implementação do NEM em duas escolas com perfis distintos: o CEM 01 e o CEMI. Entre junho e novembro de 2023, foram realizadas observações-participativas e entrevistas abertas com professores e estudantes, revelando percepções, desafios e desigualdades no processo de implementação do NEM, o que reforça a importância de políticas educacionais adaptadas às realidades locais.

Escolas participantes

O estudo envolveu o acompanhamento de nove escolas e 26 (vinte e seis) professores em diferentes Regiões Administrativas do DF, refletindo a diversidade e abrangência da pesquisa. As escolas participantes foram:

- Centro de Ensino Asa Norte (CEAN), na Asa Norte;
- Centro Educacional 08 (CED 08), do Gama;
- Centro de Ensino Médio 01 (CEM 01), em Sobradinho;
- Centro de Ensino Médio 02 (CEM 02), em Brazlândia;
- Centro de Ensino Médio 02 (CEM 02), do Gama;
- Centro de Ensino Médio 02 (CEM 02), em Planaltina;
- Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEM Setor Oeste), na Asa Sul;
- Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEM Taguatinga Norte), em Taguatinga;
- Centro Educacional Miguel Ângelo (CEMI), no Gama;
- Centro de Ensino Médio 804 (CEM 804), do Recanto das Emas.

As entrevistas foram realizadas presencialmente seguindo um formato semi estruturado, que combina um roteiro predefinido com flexibilidade para aprofundamento das respostas. Esse modelo permitiu ao pesquisador formular perguntas abertas essenciais para a investigação, ao mesmo tempo em que possibilitou adaptações e novos questionamentos conforme as respostas dos entrevistados. Essa abordagem mescla características das entrevistas não estruturadas com um roteiro de controle, garantindo tanto a padronização de temas fundamentais quanto a liberdade para explorar percepções inesperadas (Duarte, 2006; Oliveira, Guimarães, Ferreira, 2023).

Os entrevistadores iniciaram o processo com um conjunto de perguntas previamente elaboradas, estabelecendo uma base para a coleta de dados. No entanto, durante as entrevistas,

novos tópicos e questões emergentes foram incorporados conforme se mostraram relevantes, ampliando a compreensão sobre as experiências e percepções dos professores em relação às dinâmicas escolares e à assiduidade dos estudantes nos componentes da Formação Geral Básica (FGB) e nos Itinerários Formativos (IF).

A construção das perguntas foi realizada de forma coletiva, com debates para validação do conteúdo, garantindo que os temas abordados refletissem os principais objetivos da pesquisa. Antes da aplicação definitiva, um teste inicial foi conduzido com um pequeno grupo de professores, permitindo ajustes no roteiro e aprimoramento das questões. Após essa etapa de refinamento, as entrevistas foram conduzidas com todos os professores das escolas participantes do estudo. Essa metodologia assegurou uma abordagem mais aprofundada e enriquecedora, permitindo uma análise detalhada dos desafios e percepções relacionadas à frequência estudantil. Perguntas feitas aos participantes:

1. Qual o seu nome e as disciplinas que ministra na FGB e IF?
2. Você é concursado(a) ou temporário(a)? E há quanto está dando aulas na Secretaria de Educação?
3. Como você está registrando as frequências das suas aulas? (papel, sistema, os dois)
- 3.1 Como está funcionando o sistema eletrônico? Ele está funcionando tranquilo agora? E é para todas as disciplinas ou só em algumas?
4. Como tem sido a frequência dos estudantes nas disciplinas de FGB e IF? Há mais falta nos IF ou FGB?
- 4.1 Existe alguma estratégia sua ou da escola para melhorar a frequência dos estudantes? Alguma punição ou recompensa para essa alta ou baixa frequência?
- 4.1.1 E tem sido efetivo de alguma maneira essas medidas que a escola ou os professores tomam para achar alunos?
- 4.2 Você teria alguma sugestão para melhorar esse aspecto da frequência dos alunos, seja na FGB ou nos IF?
5. E as notas dos alunos, o que tem achado delas?
- 5.1 Você acha que as notas têm alguma relação com a frequência?
6. Qual a sua opinião sobre a forma com que os IF e as FGB estão distribuídas ao longo da semana?
- 6.1 Tem alguma sugestão de como poderiam ser distribuídas diferentemente?
- 6.2 Acha que seria melhor se todos os dias houvesse aulas de IF, em vez de ser separado como é atualmente?
- 6.3 Sobre essa questão da frequência após este projeto de lei de mudança nos IF, mudaria algo ao seu ver?
7. Você acha que os estudantes estão desmotivados pela divisão do semestre por áreas do conhecimento? Por exemplo, um aluno que gosta de estudar matérias da área de exatas fica desmotivado a ir à escola durante seu semestre de humanas e linguagens.
8. Você acha que o programa federal Pé de Meia está influenciando ou pode influenciar na frequência dos estudantes? E por quê?
9. Qual a sua opinião sobre a mudança que foi aprovada recentemente na alteração do Novo Ensino Médio? (LEI N° 14.945/2024)
10. Por fim, você tem alguma sugestão geral para melhor aplicação do Novo Ensino Médio?

A análise dos dados iniciou-se com a transcrição integral das entrevistas, preservando fielmente as falas dos participantes, dado que suas narrativas são fundamentais para a pesquisa qualitativa (Pondé, Milena, 2009). As transcrições foram organizadas em um único documento para facilitar a conexão entre as entrevistas e possibilitar uma análise comparativa mais aprofundada (Bibeau, Corin, 1995).

Com os dados estruturados, foram identificados temas, sugestões, dificuldades, padrões e contradições nas respostas, que foram debatidos coletivamente. Além disso, utilizou-se a plataforma de inteligência artificial generativa Gemini para apoiar a análise e reafirmar os principais pontos levantados pelos entrevistados, auxiliando na formulação de conclusões e reflexões críticas. O processo de análise e redação foi conduzido de maneira colaborativa, garantindo uma interpretação mais ampla e consistente dos achados.

Para preservar a identidade dos entrevistados, seus nomes foram codificados com números aleatórios, acompanhados de identificações como "Prof.Temp." para professores temporários, "Prof.Ef." para professores efetivos e "Coord." para coordenadores.

Os resultados serão apresentados em sessões estruturadas, abordando cada tema individualmente com base nas contribuições dos entrevistados e nas reflexões do grupo. Por fim, será feita uma síntese geral dos principais achados da investigação, proporcionando uma visão abrangente dos desafios enfrentados no contexto escolar do Distrito Federal.

Desenvolvimento

O estudo foi conduzido em escolas de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, buscando abranger múltiplas realidades escolares na implementação do NEM. Os integrantes do ObEM selecionaram instituições receptivas ao projeto, formalizando a pesquisa por meio de reuniões com as coordenações escolares e envio de documentos à Coordenação Regional de Ensino.

Inicialmente, as atividades tiveram um caráter observacional, com visitas às escolas para compreender a dinâmica das aulas, o trabalho da coordenação pedagógica e a interação nos espaços institucionais. Paralelamente, identificaram-se desafios e aspectos positivos da implementação do NEM. O grupo manteve uma agenda semanal estruturada, alternando dias de observação e reuniões para análise e planejamento das próximas etapas.

No decorrer da pesquisa, observou-se uma postura colaborativa por parte dos professores e equipes pedagógicas, que relataram suas experiências com transparência. Já a gestão escolar, embora também colaborativa, adotou um posicionamento mais conservador ao abordar desafios da implementação. Com o avanço do projeto, constatou-se que um dos principais problemas relatados nas diversas escolas era a baixa adesão dos estudantes às disciplinas eletivas.

Com um volume significativo de dados coletados, ferramentas de inteligência artificial, como Copilot, Gemini e ChatGPT, foram utilizadas para auxiliar na análise das respostas, identificando padrões e correlações entre os relatos das diferentes regiões. Os resultados obtidos fundamentaram discussões internas e subsidiaram a produção deste artigo, que sintetiza as principais conclusões do estudo.

Resultados da Entrevista

Os resultados das entrevistas serão apresentados em sessões estruturadas, abordando cada tema individualmente com base nas contribuições dos entrevistados e nas reflexões do grupo. Por fim, será feita uma síntese geral dos principais achados da investigação, proporcionando uma visão abrangente dos desafios enfrentados no contexto escolar do Distrito Federal.

Principais desafios identificados

- 1. Baixa frequência nos Itinerários Formativos:** Um dos problemas mais recorrentes apontados pelos professores é a baixa adesão dos alunos às aulas dos IF. A ausência de notas e a inexistência de reprovação nessas disciplinas são percebidas como fatores que contribuem para a falta de comprometimento dos estudantes.
- 2. Desmotivação dos alunos:** A divisão semestral por áreas de conhecimento e a falta de conexão dos IF com a realidade dos alunos foram mencionadas como aspectos que desestimulam a participação ativa dos estudantes. Muitos alunos não enxergam utilidade nas disciplinas ofertadas, o que impacta negativamente sua motivação.
- 3. Problemas no sistema eletrônico de registro:** Os professores relataram dificuldades no uso do sistema eletrônico de registro de frequência e notas, que é considerado instável e pouco eficiente. Isso compromete tanto o acompanhamento do desempenho dos alunos quanto a comunicação entre escola e famílias.
- 4. Baixas notas nos IF:** A falta de interesse e a baixa frequência dos alunos resultam em notas abaixo do esperado. Os professores veem uma relação direta entre a pouca participação nas aulas dos IFs e o desempenho insatisfatório dos estudantes.
- 5. Opiniões divergentes sobre o programa "Pé de Meia":** O impacto do programa na frequência dos estudantes dividiu opiniões. Enquanto alguns professores acreditam que a iniciativa pode servir como incentivo, outros não percebem mudanças significativas na presença e no envolvimento dos alunos.

Sugestões dos professores para melhorias

Diante dos desafios apresentados, os professores propuseram algumas estratégias para aumentar a adesão dos alunos aos IF e melhorar a implementação do NEM:

- **Tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas:** Métodos de ensino inovadores, como projetos práticos, gamificação e atividades interativas, foram sugeridos como forma de despertar maior interesse nos estudantes.
- **Fortalecer a comunicação com as famílias:** Uma maior aproximação entre escola e responsáveis poderia contribuir para conscientizar os alunos sobre a importância dos IF e incentivá-los a participar das aulas.

- **Criar incentivos para a participação nos IF:** Algumas sugestões incluem a atribuição de pontos extras para as disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) e a introdução de formas alternativas de avaliação que estimulem a assiduidade dos alunos.
- **Reavaliar o sistema de notas dos IF:** A possibilidade de atribuição de notas ou outro tipo de avaliação nos IF foi levantada como uma forma de estimular o comprometimento dos alunos com essas disciplinas.

Considerações Finais

A análise da frequência dos estudantes no Distrito Federal no contexto do NEM evidencia tanto desafios quanto oportunidades para aprimorar o modelo educacional. A baixa adesão aos itinerários formativos, a percepção reduzida de sua relevância e a necessidade de ajustes em programas de combate à evasão escolar apontam para a urgência de políticas mais eficazes e integradas.

Para garantir o sucesso desta reforma, é essencial tornar os itinerários mais atrativos e conectados às aspirações dos estudantes, atribuindo-lhes maior peso acadêmico. Além disso, investimentos na capacitação docente e na infraestrutura escolar são fundamentais para viabilizar uma implementação mais equitativa e eficiente.

A efetividade de programas como o "Pé de Meia" também precisa ser ampliada, garantindo que o suporte financeiro seja suficiente para mitigar os fatores que levam à evasão escolar. Dessa forma, a consolidação do NEM exige um esforço contínuo de adaptação e aprimoramento, com uma gestão educacional que priorize a participação ativa dos alunos, professores e da comunidade escolar. Somente com essas medidas será possível construir um Ensino Médio mais inclusivo, acessível e alinhado às necessidades contemporâneas da educação.

Referências e bibliografia

- Bardin, L. (1970). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bibeau, G.; Corin, E. (1995). Transcrição e análise de entrevistas: o olhar do pesquisador em ciências sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 10, n. 29, p. 41-56.
- Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil (2017). *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2017/lei/L13415.htm.
- Brasil (2023). *Ministério da Educação. Novo Ensino Médio descontinuado: itinerários formativos do Novo Ensino Médio*. Brasília: MEC. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/novo-ensino-medio-descontinuado>.
- Brasil (2023). *Adaptação ao novo ensino médio: CEM 01 e CEMI*. Brasília: MEC.: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/adaptacao-novo-ensino-medio-cem01-cemi>.
- Costa Ribeiro, M. da; Arruda, G. M. (2024). Entre rupturas e continuidades: os itinerários formativos do Novo Ensino Médio no DF. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 8(2), 13-25. <https://revista.censo.seduc.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/359>.
- Duarte, R. (2006). Entrevistas em pesquisas qualitativas. In: Duarte, R. (org.). *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*, (pp. 89-108). Belo Horizonte: Editora UFMG
- Foddy, W. (1996). *Como perguntar: teoria e prática na formulação de perguntas em entrevistas e questionários*. Lisboa: Celta Editora.
- Pondé, L. S.; Milena, P. T. (2009). Transcrição e validação de entrevistas qualitativas: desafios e caminhos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(4), 1141–1147.